



Orientações motivacionais de adolescentes praticantes de modalidades náuticas

Motival orientations of adolescents practicing water sports activities

Mário Cruz, Luísa Ramos Santos e Luís Paulo Rodrigues
Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Resumo

A prática de modalidades náuticas tem vindo assumir um importante papel no processo educativo global. Neste estudo pretendemos caracterizar o nível motivacional de adolescentes praticantes náuticos em diferentes orientações motivacionais, as suas perceções e dos seus pais relativamente à prática da náutica de competição e o rendimento académico. Aplicamos uma Escala de Orientações Motivacionais (Skaalvik, 1997; Peixoto, Mata e Monteiro, 2008), e um questionário sociodemográfico a uma amostra de 103 adolescentes dos 11 aos 17 anos. Os resultados obtidos apontam uma relação positiva entre a prática de modalidades náuticas, a percepção de bem-estar e a prossecução de objetivos académicos.

Palavras-Chave: adolescência, modalidades náuticas, orientações motivacionais

Abstract

The practice of nature sports has come to play an important role in the overall educational process, with potential increase in motivation towards the pursuit of academic goals. We intend to characterize the motivational level of adolescents practicing water sports activities on different motivational orientations, scholastic results and practice of nautical sports. Skaalvik's scale of motivational orientations (Skaalvik, 1997; Peixoto, Mata, & Monteiro, 2008), as well as a sociodemographic questionnaire was applied to 103 adolescents aged 11 to 17 years old. It was observed a positive relationship between sport activities, sense of well-being and pursuit of academic goals.

Keywords: adolescence, nautical sports, motivational orientations

A prática regular de atividade física e desportiva, nomeadamente a prática de modalidades náuticas, especialmente na adolescência, uma fase marcada por um importante processo de transição biopsicossocial, constitui uma mais valia pelos benefícios que aporta em diferentes dimensões físicas e psicológicas (Diniz, 1998; Matos, Carvalhosa, & Diniz, 2001), não apenas pelos ganhos a nível cardiovascular, respiratório, ósseo e muscular, mas igualmente pelo que representa a nível afetivo, social e moral, uma vez que os adolescentes praticantes regulares de atividade física manifestam maior satisfação com o seu corpo e auto-imagem,

melhor comunicação com a família e relações mais positivas com os pares (Matos et al., 2001), constituindo igualmente um meio privilegiado para o ensino de múltiplas competências, nomeadamente, na formação da identidade, do carácter, e do desenvolvimento psicológico (Dias, C., Cruz, J., & Danish, S., 2001).

As atividades desportivas de natureza constituem uma experiência intensa e gratificante de vivências, uma vez produzirem-se em espaços e ambientes não habituais, desconhecidos por vezes, plenos de novidades e emoções, ao encontro da natureza autêntica.

Mora e Padilla (2009) e Fullonet (1989), sublinham que a prática desportiva de natureza é hoje um componente importante do processo educativo global, positivo e gratificante para os jovens e para a comunidade, salientando a importância da componente competitiva como factor motivacional acrescido, para os que decidirem persistir neste tipo de actividade. Carvalhinho, Sequeira, Fernandes e Rodrigues (2010), apontam um conjunto importante de emoções decorrentes da prática regular de desportos de natureza como o prazer, a satisfação, o bem-estar e a saúde.

Deste modo, o presente estudo pretendeu caracterizar os níveis motivacionais para a prossecução de tarefas académicas de adolescentes praticantes de modalidades náuticas, objetivando-se possíveis implicações futuras ao nível do trajeto académico e de vida destes adolescentes.

Método

Participantes

Participaram neste estudo transversal 103 adolescentes praticantes de modalidades náuticas (remo, vela, canoagem e *surf*), constituindo uma amostra de conveniência recrutada voluntariamente em quatro centros náuticos da zona Norte de Portugal, com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos; 44 raparigas ($M=14,2$; $DP=1,7$) e 59 rapazes ($M=13,8$; $DP=1,8$), 52,4% praticam remo, 18,5% canoagem, 15,5% *surf* e 13,6% praticantes de vela.

Material

Para a recolha de dados foi utilizada uma Escala de Orientações Motivacionais (Skaalvik, 1997; Peixoto, Mata e Monteiro, 2008), bem como um questionário sociodemográfico e de percepção sobre a prática de modalidades náuticas, concebido especificamente para este trabalho.

Questionário Sociodemográfico e de percepção sobre a prática de modalidades náuticas.

Este questionário é constituído por três grupos de perguntas, abordando questões de ordem sociodemográfica, informação escolar e percepção dos jovens relativamente à prática náutica.

A partir da análise das profissões dos pais, tendo em conta três dos critérios da *Classificação Internacional de Graffar*, por inferência, o nível de instrução e o rendimento presumido, distribuímos as famílias em cinco categorias (Graffar, 1956), de *estatuto profissional alto* (Classes I e II); *estatuto profissional médio* (Classe III), e como *estatuto profissional baixo* (Classes IV e V).

No que diz respeito à caracterização sociodemográfica e escolar da amostra, utilizamos as seguintes variáveis: o sexo, a idade e a profissão dos pais; o nível de escolaridade, a média final do ano lectivo anterior e expectativas académicas futuras.

Relativamente à percepção dos jovens sobre a prática de MN, abordamos percepções dos sujeitos e dos seus pais se consideram que a prática náutica afecta o seu rendimento escolar com justificações em resposta aberta;

Escala de Orientações Motivacionais (Skaalvik, 1997; Peixoto, Mata, & Monteiro, 2008).

A Escala de Orientações Motivacionais é constituída por 27 questões distribuídas por quatro dimensões, Orientação Motivacional para a Tarefa, Orientação Motivacional para a Autovalorização, Orientação Motivacional para o Evitamento e Orientação Motivacional para a Autodefesa. Cada item é composto por uma afirmação com diferentes graus de identificação, sendo pedido aos sujeitos que assinalem a opção com que mais se identificam. As opções de resposta são as seguintes: *Exatamente como eu*; *Como eu*; *Diferente de mim ou Completamente diferente de mim*, numa escala de um a quatro pontos, correspondendo o grau um a uma orientação motivacional baixa e o grau quatro, a uma elevada identificação com a orientação motivacional (Peixoto et al., 2008; Skaalvik, 1997).

Procedimentos

Após a preparação dos instrumentos de recolha de dados, foram encetados contactos com as direcções dos quatro centros náuticos, tendo sido explicado o propósito deste trabalho e a metodologia a seguir.

Uma semana antes da aplicação do questionário foi distribuído a cada um dos participantes um formulário de pedido de consentimento parental, incluindo uma síntese explicativa dos propósitos do estudo.

Assegurou-se também a confidencialidade das respostas aos questionários.

A recolha de dados decorreu durante os meses de Fevereiro e Março de 2014.

Análise Estatística

Foram usados T-testes para grupos independentes ou análise de variância (ANOVA) para estabelecer comparações entre grupos relativamente a variáveis contínuas e com distribuições aproximadas à normalidade. Para todos os testes foi mantido um *nível de significância* de 0,05.

Os dados foram compilados em base de dados no programa Microsoft Excel 2010 e posteriormente analisados estatisticamente com o *IBM SPSS Statistics* versão 20.

Resultados

Questionário Sociodemográfico

A maioria dos jovens provém de famílias de estatuto profissional alto.

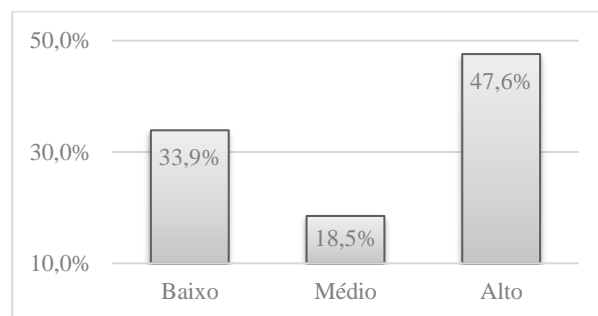


Figura 1 – Caracterização socioeconómica

A maioria dos jovens referiu ter atingido no ano lectivo anterior *bons* ou *muito bons* resultados escolares.

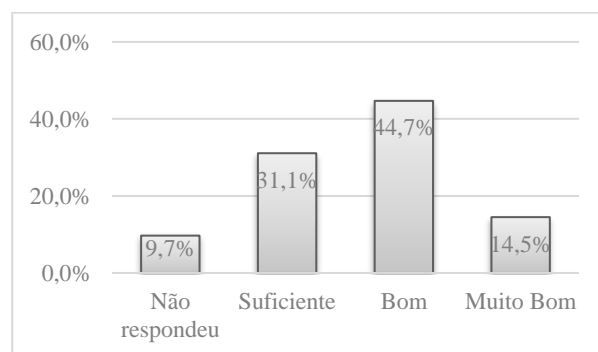


Figura 2 – Resultados escolares do ano anterior

A maioria dos inquiridos referiu nunca ter faltado voluntariamente às aulas.

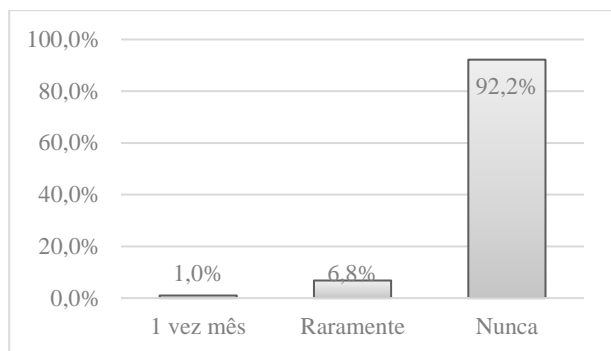


Figura 3 – Reporte de faltas voluntárias às aulas

A maioria dos jovens referiu nunca ter reprovado.

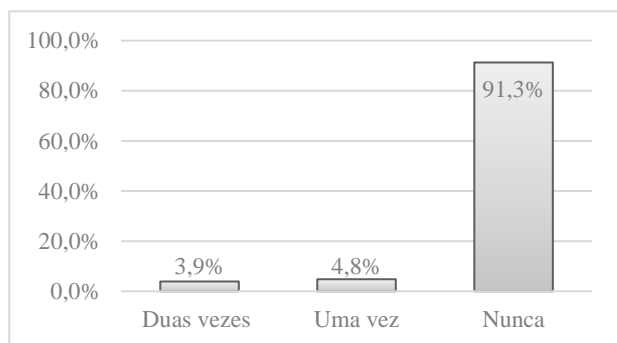


Figura 4 – Reporte de retenções escolares

A grande maioria dos jovens referiu que os pais pensam que a prática de modalidades náuticas *beneficia* ou *não interfere* com o seu rendimento escolar.

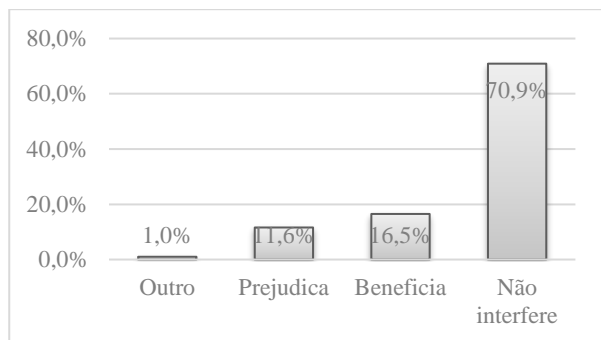


Figura 5 – Percepções dos jovens relativamente à opinião dos pais sobre a prática de modalidades náuticas e o rendimento escolar

A grande maioria dos jovens referiu que a prática de modalidades náuticas *não interfere* ou *beneficia* o rendimento escolar.

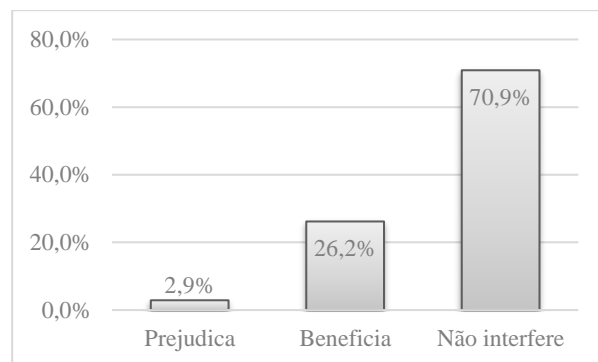


Figura 6 – Percepções dos jovens sobre a prática de modalidades náuticas e o seu rendimento escolar

A grande maioria dos inquiridos têm a expectativa de prosseguir estudos universitários.

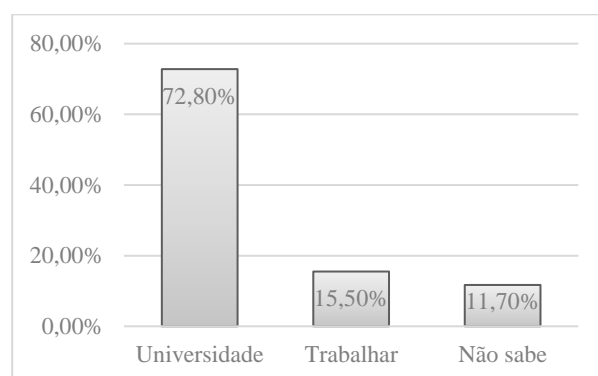


Figura 7 - Expectativas futuras, profissionais ou académicas

Escala de Orientações Motivacionais

De acordo com os resultados globais apurados na Escala de Orientações Motivacionais (Figura 8), Orientação Motivacional para a Tarefa é a dimensão que obtém o score mais elevado ($M=3,01$; $DP=0,47$) e Orientação Motivacional para a Autovalorização a que obteve o valor mais baixo ($M=2,63$; $DP=0,54$). Neste intervalo, situam-se as restantes dimensões, Orientação Motivacional para a Autodefesa ($M=2,82$; $DP=0,43$), e a Orientação Motivacional para o Evitamento ($M=2,64$; $DP=0,61$).

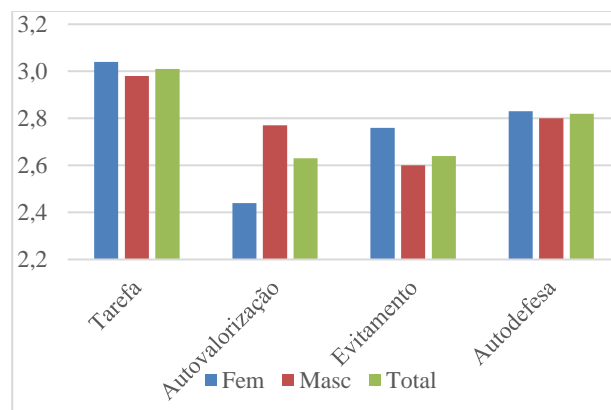


Figura 8 – As diferentes dimensões da Escala de Orientações Motivacionais

Na comparação entre sexos, as raparigas alcançam scores mais importantes em Orientação Motivacional para a Tarefa ($M=3,04$; $DP=0,48$), para o Evitamento ($M=2,76$; $DP=0,65$) e para a Autodefesa ($M=2,83$; $DP=0,40$). Os rapazes alcançam unicamente um score superior ao das raparigas na dimensão Orientação Motivacional para a Autovalorização ($M=2,77$; $DP=0,49$).

Na comparação entre grupos etários (Figura 9) verificamos que os de 11-12 anos suplantam globalmente os restantes grupos, exceto na dimensão Orientação Motivacional para a Autodefesa, obtendo o score mais elevado na dimensão Orientação para a Tarefa ($M=3,25$; $DP=0,39$). O score mais baixo foi obtido pelo grupo etário de 13-14 anos na dimensão Orientação Motivacional para a Autovalorização ($M=2,42$; $DP=0,48$).

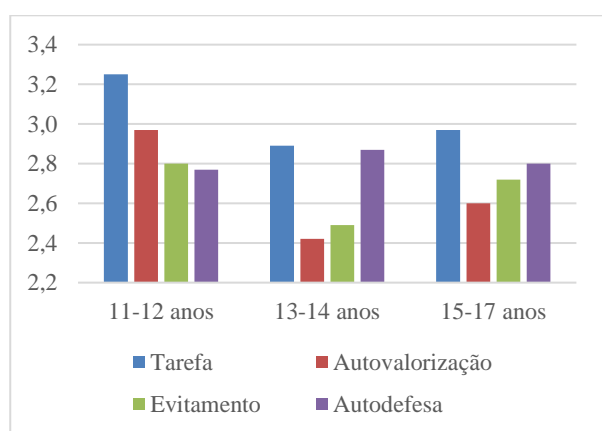


Figura 9 – Médias das diferentes dimensões da Escala de Orientações Motivacionais, por grupo etário

Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre grupos etários na dimensão Orientação Motivacional para a Tarefa ($p=,009$), entre o grupo etário de 11-12 anos face ao grupo de 13-14 anos ($p=,008$) e ao de 15-17 anos ($p=,049$).

Na dimensão Orientação Motivacional para a Autovalorização foram encontradas diferenças significativas entre eles e elas ($p=,001$), com vantagem para os rapazes. Nesta dimensão foram igualmente encontradas diferenças entre grupos etários ($p<,001$), nomeadamente entre o grupo etário de 11-12 anos face ao de 13-14 anos ($p<,001$) e ao de 15-17 anos ($p=,013$).

Discussão

Os resultados indicam que a maioria dos jovens provém de famílias de estatuto profissional alto, alcançou bons resultados escolares, nunca faltou voluntariamente às aulas, não reprovou no ano letivo anterior ao da recolha dos dados e pretende seguir estudos universitários. A maioria dos jovens e os seus pais estimam que a prática de modalidades náuticas não interfere ou beneficia o seu rendimento escolar.

Os resultados obtidos apontam uma relação positiva entre a prática de modalidades náuticas, o sentimento de bem-estar e a prossecução de objetivos académicos,

podendo este facto ser entendido como um bom indicador de potencial sucesso escolar.

De um modo geral, este estudo permitiu identificar diferenças entre rapazes e raparigas e entre grupos etários na dimensão Orientação Motivacional para a Autovalorização, nomeadamente entre sexos, parecendo indicar maior sensibilidade/preocupação das raparigas com o facto de serem, ou poderem eventualmente ser julgadas ou avaliadas em diferentes contextos pelos pares e professores, e entre grupos etários, parecendo indicar os jovens de 11-12 anos muito mais centrados na prossecução das suas tarefas académicas e muito menos inquietos com eventuais julgamentos ou avaliações dos seus pares ou professores.

Num estudo destes autores sobre diferentes fatores e dimensões do Autoconceito e sobre a Auto-Estima (Cruz, M., Ramos Santos, L., Rodrigues, L.P., 2016) haviam verificado o potencial desta amostra na dimensão Competência em Matemática assim como no factor Autoconceito Académico, dizendo respeito a dimensões bastante valorizadas no meio escolar, tais como a Competência Escolar, o Comportamento e as Competências em Matemática e Língua Materna, parecendo assim confirmar o potencial destes adolescentes para a prossecução de tarefas académicas.

No sentido de melhor compreender os resultados apresentados, consideramos interessante proceder a uma caracterização sistemática e longitudinal da população adolescente praticante de modalidades náuticas, por meio de comparação com a população geral e com outras amostras de praticantes náuticos, nomeadamente, através da criação de um observatório para as atividades náuticas, por forma a obter informação mais consistente relativamente à importância e potencial da vinculação a este tipo de atividade desportiva de natureza.

Referência

- Carvalhinho, L., Sequeira, P., Fernandes, A., & Rodrigues, J. (2010). A emergência do sector de desporto de natureza e a importância da formação. <http://www.efdeportes.com/efd140/desporto-de-natureza-e-formacao.htm>, consultado em 19-11-2014.
- Cruz, M., Ramos Santos, L., Rodrigues, L.P., (2016). O autoconceito e auto-estima de adolescentes praticantes de modalidades náuticas. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 17(3), 389-402. DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/16psd170307>.
- Dias, C., Cruz, J., & Danish, S. (2001). O desporto como contexto para a aprendizagem e ensino de competências de vida: Programas de intervenção para crianças e adolescentes. *Análise Psicológica*, 1 (XIX), 157-170. DOI: 10.14417/ap.351.
- Diniz, J. (1998). Aptidão física e saúde – Desafios para a educação física. In Neil Armstrong et al. (Eds.). *A educação para a saúde*. Lisboa: Omniserviços.
- Fullonet, F. (1989). *Las actividades en la naturaleza. Orígenes y perspectivas de futuro*. Revista Apunts, 18, 1-5.

- Graffar, M. (1956). Une méthode de classification sociale d'échantillons de population. *Courrier*, 6.8, 455-9.
- Matos, M., Carvalhosa, S., & Diniz, J. (2001). Actividade física e prática desportiva nos jovens portugueses, 4 (1), FMH /PEPT /GPT.
- Mora, J., & Padilla, J. (2009). Educación física y educación ambiental. posibilidades educativas de las actividades en el medio natural. *Perspectivas de futuro: la educación al aire libre y el aula naturaleza*. Revista WANCEULEN E.F. DIGITAL, (5). Universidad de Huelva.
- Peixoto, F., Mata, L., & Monteiro, V. (2008). Adaptação da escala de orientações motivacionais de Skaalvik. Comunicação apresentada na XIII Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos. Braga: APPORT.
- Skaalvik, E. (1997). Self-enhancing and self-defeating ego orientation: Relations with task and avoidance orientation, achievement, self-perceptions, and anxiety. *Journal of Educational Psychology*, 89, 71-81.